

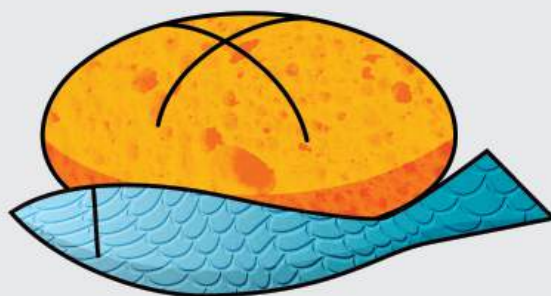


REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 01 | Nº 08 - Outubro 2024



IDE, CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE

MT 22, 9

Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo

SUMÁRIO

03 Editorial



05 Enfoque Pastoral



08-09 Mensagem do Papa Dia Mundial das Missões

10 Notícias da CNBB: Nota sobre Eventos Climáticos Extremos

11 Liturgia: Bateria e percussão na Igreja

12 Vocação e Missão: Ordenação Diaconal

13 Psicologia – Criança feliz, sem celular!

14 Agenda do Bispo Outubro/2024

15 Agenda Diocesana Outubro/2024

16 Aconteceu – Romaria Diocesana

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 08

Outubro 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732


Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesedeguarulhos

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima
Guarulhos-SP – 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



O convite está feito, basta aceitar com alegria!

Caríssimos missionários e missionárias, bem-vindos e bem-vindas! A edição de outubro destaca a mensagem do Papa Francisco para o mês das missões 2024 com o tema: “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” e o lema: “Ide, convidai a todos para o banquete.” É fundamental que possamos ler com atenção e propagar o conteúdo desta mensagem entre os diversos grupos da Igreja e sem esquecer os que participamos fora da Igreja como a família, amizade e outras realidades sociais.

Com o lema: “Ide, convidai a todos para o banquete”, nesta edição encontramos propostas concretas deste convite, como a compreensão e valorização da oração do Pai-Nosso que estais nos céus para bem rezar e viver o conteúdo desta oração ensinada pelo próprio Jesus Cristo. Através da Liturgia somos convidados a colocar os dons a serviço, e isso não pode ser do modo que eu quero, mas conforme a orientação litúrgica da Santa Igreja, como por exemplo o dom do uso dos instrumentos de percussão, um dom que exercido de maneira adequada na Igreja, enriquece a missão da equipe de canto na liturgia. Quanto ao uso da tecnologia, especificamente o celular, é missão rever como este uso tem instrumentalizado nossas crianças e compromete o futuro das relações humanas, por isso é urgente a restrição deste uso.

A missão de evangelização ganha reforço com a ordenação de novos diáconos permanentes que juntamente com os membros da sua família fortalece as atividades diocesanas e paroquiais, assim como uma das principais atividades do ano que é a Romaria Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, expressão da unidade e força de mobilização da Igreja Católica em Guarulhos. Neste mês não podemos esquecer de ressaltar a presença missionária da Virgem Maria nas terras deste Brasil, com o título popular de Nossa Senhora Aparecida, “a estrela da evangelização” a quem pedimos como nos ensinou o Papa Francisco: “ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até os confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz.” (*Documento de Aparecida, 288*)

Por fim, que possamos em todas as paróquias assumir a novena e a coleta missionária em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que através do Secretário Geral Dom Ricardo Hoepers afirma: a vivência do mês missionário é um convite do próprio Cristo a cada um de nós. “Cristo nos convida para seu banquete! São os sinais do Reino de Deus no meio de nós! O mês missionário nos convida a partilharmos o que temos na mesa de nossas comunidades testemunhando como será o banquete no céu.”

Desejo excelente leitura e não esqueça de curtir e compartilhar nossa Revista Diocesana.



“Pai Nosso que estais nos Céus”

Façó algumas últimas considerações sobre algumas exigências para poder rezar o Pai Nosso.

Como Jesus, elevar os olhos aos céus. Não fisicamente, pois os céus não estão dentro do nosso espaço físico-temporal. Estamos diante do Deus onipresente e onisciente. Aquele que é perfeito e misericordioso. (cf Mt 5 e Lc 6). Não podemos sequer comparar o Pai que está nos céus com o nosso pai terreno. Pode ser até que muitos de nós possamos ter experiências traumáticas em relação ao nosso pai terreno, o que pode provocar uma imagem distorcida do Pai que está nos céus. E, assim, desta maneira, duvidarmos do amor do Pai e rezarmos desacreditados do amor e ouvintes da catequese do pai da mentira, que fez a humanidade não acreditar no amor e que em tantas circunstâncias diante da nossa história, nos faz duvidar que o amor do Pai esteja presente:

“Jesus respondeu: Se Deus fosse vosso pai, certamente me amariéis, pois é da parte de Deus que eu saí e vim. Eu não vim de mim mesmo; foi Deus quem me enviou. Por que não entendeis minha fala? É porque não sois capazes de escutar minha palavra. Vós tendes por pai o diabo, e quereis fazer o que o vosso pai deseja. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele fala mentira, fala do que é próprio dele, pois ele é mentiroso e pai da mentira.”
(Jo 8, 42-44)

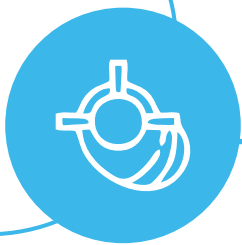
Portanto, elevar os olhos aos céus é ter uma atitude interior de total entrega e confiança no amor do Pai.

Erguer mãos puras. “Quero, pois, que, em toda parte, os homens orem, erguendo mãos santas, sem ira

nem contenda.” (1Tm 2,8) O Pai que está nos céus, não é o Deus da vingança, que faz a história mover-se pela economia do ódio. Em Mt 5,21-48, temos os vários “ouvistes o que foi dito...eu, porém vos digo”. É Jesus mostrando o pleno cumprimento da Lei, não a abolindo. O versículo 48 conclui esta seção dizendo: “Sede, portanto, perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito” e Lucas em 6,36, conclui os mesmos ensinamentos, traduzindo e esclarecendo a perfeição com a misericórdia: “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso”.

Erguer mãos puras, portanto, significa aceitar o mistério da Cruz de Jesus e estar concorde que o amor nesta dimensão de Cruz traduz a perfeição e a misericórdia do Pai. Até o gesto de erguer as mãos para a oração do Pai Nosso faz com que nosso corpo assume a forma de cruz e mostrar as palmas das mãos, rezando como o Senhor nos ensinou, deve expressar, ao menos, o desejo de não termos ódio no coração e que chamamos a Deus de Pai, no mesmo espírito do amor de Jesus, erguendo mãos puras. Que a intensidade deste desejo seja realmente sincera, pois nem sempre nossas mãos estão puras!

O evangelista Mateus várias vezes usa as expressões “o Pai que está nos céus”, “vosso Pai Celeste”. Parece querer ensinar que a comunidade dos discípulos de Jesus é a comunidade do Pai que está nos céus. Somente no capítulo 18 aparece sete vezes a expressão. No término do ensino do Pai Nosso em Mateus, aparece a condição para que oração do Senhor seja, digamos, “bem rezada: *“Com efeito, se perdoardes as faltas aos outros, também vos perdoará o vosso Pai que está nos céus. Se vós, porém, não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas.”* (Mt 6, 14-15)



A Missão revigora a Fé!

A Igreja é missionária por sua essência e tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai (AG 2). Em outubro celebramos o mês dedicado às missões. E em nossas liturgias estaremos refletindo a natureza missionária da Igreja e seus membros: os batizados. O Batismo nos faz “*membros do Corpo de Cristo*” e participantes de sua missão no mundo: “*Ser sacramento de salvação*” (LG). O Papa Francisco em sua mensagem para o mês missionário nos diz: “*Ide e convidai (Cf Mt 22,9): a missão como ida incansável e convite par a festa do Senhor... Deus, grande no amor e rico de misericórdia, está sempre em saída a o encontro de cada ser humano para chamar a felicidade do seu Reino, apesar da indiferença ou da recusa*”.

A partir da cruz de Jesus, aprendemos a lógica divina da oferta de nós mesmos (1Cor 1,17-25) como anunciadores do Evangelho para a vida do mundo (Jo 3,16). O Mês das Missões deve lembrar a cada um de nós que é missão de todo batizado ser evangelizador. Não é cristão de verdade quem não fala de Cristo e da Igreja. “*A Missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá a ela novo entusiasmo e novas motivações. É doando a fé, que se fortalece! A nova evangelização dos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela Missão universal*” (São João Paulo II).

“*No início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo*” (Bento XVI). Jesus constituiu a igreja porque enviou o Espírito Santo a um grupo que tinha se formado, pela fé, em torno Dele e lhe deu sua missão. O Evangelho é uma Pessoa: Jesus Cristo. “*Evangelizar, constitui de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na Santa Missa, que é o memorial da sua Morte e Ressurreição.*” (Evangelii Nuntiandi, 14)

Em nossa diocese vemos claramente o esforço missionário desempenhado em nossa Cidade



desde o seu início. Recebemos padres, religiosos e leigos que anunciaram o Evangelho com muita alegria e suscitaram vários trabalhos pastorais e pequenas comunidades, que vieram depois a se tornarem matrizes paroquiais. Neste mês missionário é tempo de reanimar a missão em nossa Igreja e também tempo de agradecer. Hoje os frutos da missão aqui realizada impulsiona a nossa Igreja particular de Guarulhos para o mundo, enviando missionários para anunciarem com alegria o Evangelho.

Neste Mês da Padroeira do Brasil, todas as nossas paróquias celebram a Imaculada Conceição Aparecida em 12 de outubro e inspiram-se em Maria no seu SIM fecundo e missionário. Roguemos a Deus, por sua maternal intercessão, as bênçãos de Deus sobre o povo brasileiro, sobre os nossos governantes e sobre a nossa jornada missionária que durará até a vinda definitiva do Senhor.

Coragem!

ENCONTRO MISSIONÁRIO DIOCESANO

CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS:
“Ide convidai a todos para o banquete”

SÁBADO 26/10 - ÀS 15H

CENTRO SOCIAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Rua Jamil João Zarif, 439 - Jd. Santa Vicencia



DESTAQUE DO MÊS

IDE, CONVIDAI
A TODOS PARA
O BANQUETE

Mt 22,9

Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

19 E 20 DE OUTUBRO



A Missão ad Gentes conduzida pela força do Espírito

Ide convidai a todos para o banquete (Mt 22,9) é o lema da Campanha Missionária de 2024, que nos ajudará a aprofundar a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões. O tema **Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo** nos coloca em sintonia com o 6º Congresso Missionário Americano (CAM6), que acontecerá em novembro deste ano em Porto Rico.



No ano passado, tivemos a alegria de viver na cidade de Manaus, o **5º Congresso Missionário Nacional**. Com os corações ardentes e os pés a caminho reafirmamos nosso desejo de partir da Igreja local aos confins do mundo.



Este ano, queremos permanecer abertos para dialogar com diversos acontecimentos que marcam a caminhada da Igreja em nível local e universal. Recordamos da Amizade Social, à qual nos convidou a Campanha da Fraternidade; vivemos o Ano da Oração, em preparação ao Jubileu de 2025; sentimos forte o apelo para caminhar com a Igreja sinodal em missão; recordamos que em novembro de 2025 o Brasil sediará a COP30.



Cartaz da Campanha Missionária 2024

A arte da Campanha nos ajuda a contemplar a beleza do convite que cada discípulo missionário recebe de Jesus, de convidar todos para o banquete do reino.

Na construção visual desta arte, temos a imagem do banquete do Reino ao centro, este representa a comunhão universal que o próprio Deus deseja realizar com cada ser humano.

A mesa é grande, mas não está completamente ocupada, pois sempre é possível acolher mais alguém. A simbologia do pão e do peixe, fazem referência clara à pessoa de Cristo, como aquele que gera comunhão e se entrega para nos permitir fazer parte da festa. Além disso, pão e peixe recordam a dimensão fraterna do milagre da comunhão.

O fundo dourado (Pai), a cruz estilizada (Filho) e a simbologia do vento em movimento (Espírito)

Recebemos esta força do Espírito que convida a sermos no mundo testemunhas de Cristo, anunciando suas palavras tornando presentes os sinais do Reino, nos empenhando para construir um mundo que seja economicamente humanizado, politicamente democrático, socialmente justo e ecologicamente sustentável.

Como chegam as ofertas às missões





MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Queridos irmãos e irmãs!

Para o Dia Mundial das Missões deste ano, escolhi o tema da parábola evangélica do banquete nupcial (cf. Mt 22, 1-14). Após os convidados recusarem o convite, o rei –



protagonista da história – diz aos seus servos: “Ide para as saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes” (22, 9). Ao refletirmos sobre esta Palavra, no contexto da parábola e da vida de Jesus, podemos ilustrar aspectos importantes da Evangelização, os quais se revelam particularmente atuais para todos nós, discípulos-missionários de Cristo, nesta fase final do percurso sinodal que, de acordo com o lema “Comunhão, participação, missão”, deve relançar a Igreja para o seu compromisso prioritário, isto é, o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo.

1. “Ide e convidai!”

A missão como ida incansável e convite para a festa do Senhor

Na ordem do rei aos seus servos, há dois verbos que expressam o núcleo da missão: “ir” e “convidar”.

A respeito do primeiro verbo, vamos recordar que os servos já tinham sido enviados antes para transmitir a mensagem do rei aos convidados (cf. 22, 3-4). Isso nos diz que a missão é um ir incansável rumo ao encontro de toda a humanidade para convidá-la ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável! Deus, grande no amor e rico em misericórdia, vai sempre ao encontro de cada ser humano para chamá-lo à felicidade do seu Reino, apesar da indiferença ou rejeição. Jesus Cristo, o bom pastor enviado do Pai, saiu em busca das ovelhas perdidas do povo de Israel e quis ir mais longe para alcançar também as ovelhas mais distantes (cf. Jo 10, 16). Ele disse aos discípulos, antes e depois da Ressur-

reição: “Ide!” – envolvendo-os na sua própria missão (cf. Lc 10, 3; Mc 16, 15). Por isso, a Igreja continuará a ultrapassar todas as fronteiras, a sair incessantemente sem se cansar nem desanimar diante das dificuldades e obstáculos, a fim de cumprir fielmente a missão recebida do Senhor.

Aproveito o momento para agradecer aos missionários e missionárias que, respondendo ao chamamento de Cristo, deixaram tudo e partiram para longe da sua pátria, a fim de levar a Boa Nova aonde o povo ainda não a recebeu ou só recentemente a acolheu. Caríssimos, sua generosa dedicação é a expressão tangível do empenho na missão ad gentes que Jesus confiou aos seus discípulos: “Ide, e façam com que todos os povos sejam meus discípulos” (Mt 28, 19). Por isso continuemos a rezar e a dar graças a Deus pelas novas e numerosas vocações missionárias dedicadas à obra da Evangelização até os confins da terra.

Sem esquecermos que todo cristão é chamado a participar na missão universal com o seu próprio testemunho evangélico, em todos os ambientes, para que toda

a Igreja saia continuamente com seu Senhor e Mestre para as “encruzilhadas” do mundo atual. Sim, “hoje o drama da Igreja é que Jesus continua a bater à porta, mas a partir de dentro, para que O deixemos sair! Muitas vezes acabamos por ser uma Igreja (...) que não deixa o Senhor sair, que O retém como “propriedade”, enquanto o Senhor veio para a missão e quer que sejamos missionários” (Discurso aos participantes no Congresso promovido pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, 18/2/2023). Que todos nós, batizados, estejamos dispostos a sair de novo em missão, cada um segundo sua condição de vida, para iniciar um novo movimento missionário, como no início do cristianismo!

Voltando à ordem do rei na parábola, os servos são instruídos não só a “ir”, mas também a “convidar”: “Vinde às bodas!” (Mt 22, 4). Aqui temos um outro aspecto, não menos importante, da missão confiada por Deus. Como podemos imaginar, aqueles servos-mensageiros transmitiram o convite do soberano com urgência, mas também com grande respeito e gentileza. De igual modo, a missão de levar o Evangelho a toda a criatura deve ter, necessa-

riamente, o mesmo estilo d'Aquele que se anuncia. Ao anunciar ao mundo "a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado" (Evangelii Gaudium, 36), os discípulos-missionários o fazem com alegria, magnanimidade e benevolência, fruto do Espírito Santo neles (cf. Gal 5, 22); sem forçar, coagir ou fazer proselitismo; sempre com proximidade, compaixão e ternura, a refletir o modo de ser e agir de Deus.

2. "Para o banquete"

Perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja

Na parábola, o rei pede aos servos que levem o convite para o banquete de bodas de seu filho. Esse banquete é um reflexo do banquete escatológico. É uma imagem da salvação definitiva no Reino de Deus, que se realiza desde já com a vinda de Jesus, o Messias e Filho de Deus, que nos deu a vida em abundância (cf. Jo 10, 10), simbolizada pela mesa preparada com "comida suculenta (...), bons vinhos", quando Deus "eliminar a morte para sempre" (cf. Is 25, 6-8).

A missão de Cristo é a da plenitude dos tempos, como Ele mesmo declarou no início de sua pregação: "O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo" (Mc 1, 15). Os discípulos de Cristo são chamados a continuar esta mesma missão do seu Mestre e Senhor. A propósito, recordemos o ensinamento do Concílio Vaticano II sobre o caráter escatológico do empenho missionário da Igreja: "O tempo da atividade missionária estende-se entre a primeira e a segunda vinda de Cristo (...). Portanto, é necessário pregar o Evangelho a todas as nações antes que o Senhor venha" (Decr. Ad gentes, 9).

Sabemos que o zelo missionário dos primeiros cristãos tinha uma forte dimensão escatológica. Sentiram a urgência de anunciar o Evangelho. Também hoje é importante ter essa perspectiva, porque nos ajuda a evangelizar com a alegria de quem sabe que "o Senhor está próximo" e com a esperança de quem se esforça por alcançar a meta, quando todos estivermos com Cristo, no seu banquete nupcial, no Reino de Deus. Enquanto o mundo nos propõe vários "banquetes" do consumismo, do conforto egoísta, da acumulação e do individualismo, o Evangelho chama a todos para o banquete divino, onde reinam a alegria, a partilha, a justiça e a fraternidade, em comunhão com Deus e com os outros.

Essa plenitude de vida, dom de Cristo, é antecipada ainda hoje, diante do banquete da Eucaristia, em que a Igreja celebra por mandato do Senhor em memória d'Ele. Por isso, o convite ao banquete escatológico, que levamos a todos na Missão Evangelizadora, está intrinsecamente ligado ao convite para a Mesa Eucarística, onde o Senhor nos alimenta com a sua Palavra e com o seu Corpo e Sangue.

Como ensinou Bento XVI, "em cada celebração eucarística realiza-se sacramentalmente a unificação escatológica do povo de Deus. Para nós, o banquete eucarístico é uma antecipação real do banquete final, preanunciado pelos profetas (cf. Is 25, 6-9) e descrito no Novo Testamento como "as núpcias do Cordeiro" (Ap 19, 7-9), que serão celebradas na alegria da comunhão dos santos" (Sacramentum Caritatis, 31).

Por isso, todos somos chamados a viver mais intensamente cada Eucaristia em todas as suas dimensões, particularmente a escatológica e a missionária. A esse respeito, repito que "não podemos aproximar-nos da Mesa Eucarística sem nos deixar guiar pelo movimento de missão que, partindo do próprio Coração de Deus, deve chegar a todos os homens" (Ibid., 84). A renovação eucarística, que muitas Igrejas locais têm promovido de forma louvável no período pós-Covid, será também essencial para despertar o Espírito Missionário em cada fiel. Com o máximo de fé e de impulso do coração, em cada Missa, deveríamos pronunciar a aclamação "Anunciamos a Vossa morte, Senhor, proclamamos a Vossa ressurreição, Vinde, Senhor Jesus!"

Nessa perspectiva, no ano dedicado à oração em preparação ao Jubileu de 2025, quero convidar todos a intensificar sobretudo a participação na Missa e a oração pela missão evangelizadora da Igreja. Esta, obediente à palavra do Salvador, não cessa de elevar a Deus, em cada celebração eucarística e litúrgica, a oração do Pai Nosso com a invocação "Venha a nós o Vosso Reino". Assim, a oração cotidiana e de modo particular a Eucaristia tornam-nos peregrinos e missionários da esperança, a caminho da vida eterna em Deus, rumo ao banquete nupcial preparado por Deus para todos os seus filhos.

3. "Todos"

A missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja plenamente sinodal e missionária

A terceira e última reflexão diz respeito aos destinatários do convite do rei: "todos". Como sublinhei, "no coração da missão, está esse "todos", sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas missões nasce do Coração de Cristo, para que Ele atraia todos a Si" (Discurso aos participantes na Assembleia Geral das Pontifícias Obras Missionárias, 03/6/2023). Ainda hoje, num mundo dilacerado por divisões e conflitos, o Evangelho de Cristo é a voz suave e forte que chama os homens a se encontrarem, a reconhecerem-se como irmãos e a alegrarem-se com harmonia entre as diversidades. Deus "quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tim 2, 4). Por isso, nas nossas atividades missionárias, nunca esqueçamos que somos enviados a anunciar o Evangelho a todos, "não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria; aponta um belo horizonte; oferece um delicioso banquete" (Evangelii Gaudium, 14).

Os discípulos-missionários de Cristo sempre tiveram no coração uma preocupação sincera por todas as pessoas, de qualquer condição social ou mesmo moral. A parábola do banquete diz-nos que, por recomendação do rei, os servos reuniram "todos os que encontraram, maus e bons" (Mt 22, 10). Além disso, precisamente "os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos" (Lc 14, 21), ou seja, os últimos e os marginalizados da sociedade são os convidados especiais do rei. Assim, o banquete nupcial do Filho, que Deus preparou, permanece para sempre aberto a todos, porque grande e incondicional é o seu amor para cada um de nós. "Tanto amou Deus o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não se perca, mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16). Todos, cada homem e cada mulher, são destinatários do convite de Deus para participar na Sua graça transformadora e salvadora. Só temos de dizer "sim" a este dom divino gratuito, vestindo-o como uma "roupa de festa", acolhendo-o e deixando que ele nos transforme (cf. Mt 22, 12).

A missão para todos requer o empenho de todos. Por isso é necessário continuar o caminho em direção a uma Igreja toda sinodal-missionária a serviço do Evangelho. A sinodalidade é em si mesma missionária, e vice-versa, a missão é sempre sinodal. Hoje, a estreita cooperação missionária é ainda mais urgente e necessária, tanto na Igreja universal como nas Igrejas locais. Nos passos do Concílio Vaticano II e dos meus antecessores, recomendo, a todas as dioceses do mundo, o serviço das Pontifícias Obras Missionárias que se constituem como meio primordial, "quer para dar aos católicos um sentido verdadeiramente universal e missionário desde a infância, quer para favorecer uma adequada coleta de subsídios em benefício de todas as missões e segundo as necessidades de cada uma" (Decr. Ad gentes, 38). Por isso, as coletas do Dia Mundial das Missões em todas as Igrejas locais são inteiramente destinadas ao Fundo Universal de Solidariedade que, depois, a Pontifícia Obra da Propagação da Fé distribui, em nome do Papa, para as necessidades de todas as missões da Igreja. Peçamos ao Senhor que nos guie e ajude a ser uma Igreja mais sinodal e mais missionária (cf. Homilia na Missa de encerramento da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 29/10/2023).

Por fim, voltemos o nosso olhar para Maria, que obteve de Jesus o primeiro milagre precisamente em uma festa de núpcias, em Caná da Galileia (cf. Jo 2, 1-12). O Senhor ofereceu aos noivos e a todos os convidados a abundância de vinho novo, sinal antecipado do banquete nupcial que Deus prepara para todos no fim dos tempos. Ainda hoje, pedimos sua intercessão materna para a missão evangelizadora dos discípulos de Cristo. Com alegria e os cuidados da nossa Mãe, com a força da ternura e do afeto (Evangelii Gaudium, 288), vamos levar para todos o convite do Rei Salvador. Santa Maria, Estrela da Evangelização, rogai por nós!

Franciscus

Roma, São João de Latrão, Festa da Conversão de São Paulo, 25 de janeiro de 2024.



CNBB publica nota sobre eventos climáticos extremos e pede correção de rumos



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) por meio de sua Presidência, publicou na sexta-feira, 20 de setembro, uma nota sobre os eventos climáticos extremos. No documento, a CNBB aponta que “a gravidade deste momento exige de todos coragem, sensatez e pronta correção de rumos”.

A nota chama a atenção para as alterações no clima que ultimamente tem mudado numa velocidade impressionantes. A enchente no sul do país, uma das maiores secas em amplo território nacional e o aumento assustador de queimadas são sintomas desta mudança apontada pela Conferência.

NOTA DA CNBB SOBRE OS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

“Com efeito, sabemos que toda a criação até o presente, está gemendo como que em dores de parto. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nosso íntimo, esperando a adoção filial, a redenção do nosso corpo” (Rm 8, 22-23).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, por meio de sua Presidência, vem expressar preocupação sobre os recentes eventos climáticos extremos. A gravidade deste momento exige de todos coragem, sensatez e pronta correção de rumos.

O clima, ultimamente, tem mudado em velocidade e profundidade impressionantes: as inundações no sul do país, uma das maiores secas em amplas regiões do território nacional e o aumento assustador do número de queimadas. Aproximando-nos da festa de São Francisco de Assis, somos instados a reconhecer o momento crucial e decisivo para a proteção do equilíbrio ambiental e climático em todo o planeta.

No Brasil, o desmatamento avança, as queimadas persistem e a mineração ilegal segue sem efetivo controle. Na prática, estamos perdendo para o crime ambiental, acentuando as emissões de carbono, exterminando biodiversidade, quebrando processos ecológicos. Esse processo não é inocente. É fruto de um sistema socioeconômico que corrompe, exclui e mata.

Cientistas alertam que caminhamos para um “ponto de não retorno”! O Papa Francisco clama com urgência para ações efetivas de prevenção, mitigação e reparação da violência que estamos infringindo ao Planeta, quando diz: “com o passar do tempo, entretanto, dou-me conta de que não estamos reagindo de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe está se

desfazendo e, talvez, aproximando-se de um ponto de ruptura (Laudate Deum, n. 2).

Os povos e as comunidades que mais demonstram habilidade e cuidado na proteção dos biomas são, paradoxalmente, os mais ameaçados e desconsiderados. A legislação precisa ser protegida, sem flexibilizações ao interesse particular, tendo em vista os riscos, as vulnerabilidades, os prejuízos e as perdas de vida. É imprescindível mudar o modelo de desenvolvimento que reduz a Criação a um ativo econômico.

Urgem, dos poderes públicos, intervenções rápidas, eficazes e estruturadas para enfrentar os eventos climáticos e garantir o cumprimento da legislação, fiscalização, punição aos culpados e investimentos em prol de políticas ambientais que promovam os direitos de toda a Criação, da qual o ser humano é coroa.

Manifestamos solidariedade a todas as vítimas dos eventos climáticos extremos, conclamamos o povo brasileiro para a corresponsabilidade, o compromisso e o cuidado para com a Casa Comum.

Que Deus Criador nos inspire e nos proteja e que Maria, Mãe da Esperança, nos ajude na cura de tantas feridas, dos pobres e da Terra.

Brasília – DF, 20 de setembro de 2024

Dom Jaime Spengler
Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre - RS
Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia - GO
1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega
Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife - PE
2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília - DF
Secretário-Geral da CNBB



Bateria e percussão na Igreja

Na liturgia é importante levar em conta o rito e seus ritmos: o ritmo da Palavra que integra os nossos sentidos; o ritmo dos tempos litúrgicos em suas várias dimensões; as partes do rito com sua densidade e significação; o ritmo dos instrumentos musicais que se integra ao cantar da assembleia reunida; o ritmo dos passos, das vozes, dos gestos e ações simbólicas... O ritmo povoa o rito, de modo especial, quando se toca e canta.

Entre os instrumentos musicais de que a liturgia se apropriou estão os de percussão. Os instrumentos de percussão, emitem sons que se destacam dos demais e por essa razão, têm a função de manter o andamento, de expor as subdivisões rítmicas de um estilo em particular. São muitos timbres, cada um com sua especificidade e com eles, o ritmo pode exercer um grande serviço ao Mistério.

As palavras ritmo e rito possuem uma raiz comum. Nelas estão contidas a ideia de organização e harmonia. A vibração dos instrumentos, principalmente percussivos, entra em contato com as frequências do corpo, altera sensações e direciona pensamentos e atenções. Os instrumentos de percussão "falam" com o povo, e "cantam" com a assembleia celebrante. A ordenação desses sons ativa a nossa inteireza e nos coloca em sintonia com o ritmo do universo.

A música ritual tem espaço garantido para os vários instrumentos musicais, sejam melódicos, harmônicos ou percussivos. Todos os instrumentos podem ser utilizados na celebração litúrgica. Porém, o

que já foi dito sobre a formação dos músicos e instrumentistas vale para os percussionistas. Não há restrição ao tipo de instrumento na ação ritual, mas há regras importantes a serem seguidas para não tornar o instrumento mais importante do que a voz cantada. Os instrumentos de percussão, por sua natureza, têm uma sonoridade mais vibrante e com uma intensidade maior que outros. Por esta razão o percussionista litúrgico necessita conhecer o que é próprio de cada rito para não exagerar na sua execução, respeitar não somente os momentos do rito mas também o tempo litúrgico. Cantar a quaresma, por exemplo, é, antes de tudo, cantar a dor que se sente pelo pecado do mundo que, em todos os tempos e de tantas maneiras, crucifica os filhos de Deus e prolonga, assim, a Paixão de Cristo. Pensando nisso, a instrução do missal nos orienta que no tempo da quaresma só é permitido o toque dos instrumentos musicais para sustentar o canto¹, e sustentar o canto quer dizer utilizar apenas um instrumento harmônico como o violão ou um teclado e, se necessário, um instrumento de percussão para marcar o pulso. Recomenda-se que se deixe para a alegria da Páscoa a soma de outros instrumentos.

Não é demais repetir que os músicos fazem parte da assembleia litúrgica, e não são um grupo à parte no serviço que realizam. Que o seu serviço fortaleça a espiritualidade litúrgica e sejam participantes ativos de cada momento da celebração, mesmo quando não estiverem tocando.



Diocese de Guarulhos ganha seis novos Diáconos Permanentes

No último dia 07 de setembro a Diocese de Guarulhos ganhou seis novos Diáconos permanentes pela graça de Deus e pela imposição das mãos do nosso Bispo Dom Edmilson Amador Caetano.

Os novos Diáconos são em sua maioria ainda remanescentes da primeira turma que iniciou os estudos de Teologia e Filosofia na Puc-SP em 2017.

São eles, Antonio Calixto da Silva da Paróquia Sagrada Família do Jardim Paraíso, Antônio Odilon de Lima da Paróquia-Santuário Bonsucesso, Jair Cardozo da Paróquia São Francisco das Nações, Marcos Candido de Oliveira da Paróquia São Francisco do Uirapuru, Pedro Gilmar Barros, Paróquia Sagrado Coração de Jesus do Parque Santos Dumont e Nelson Augusto Santos da Paróquia de Bonsucesso.

Contou com a presença do clero, familiares, amigos, seminaristas, representantes do Conselho de Diáconos do Estado de São Paulo, representantes das diversas Paróquias da Diocese, além da magnífica acolhida dos paroquianos da São Judas do Jardim Alice.

Foi formado também um belíssimo coral com representantes das diversas paróquias, dirigidos pelo Pe. Jair e pela Caetana, que enriqueceu muito este momento

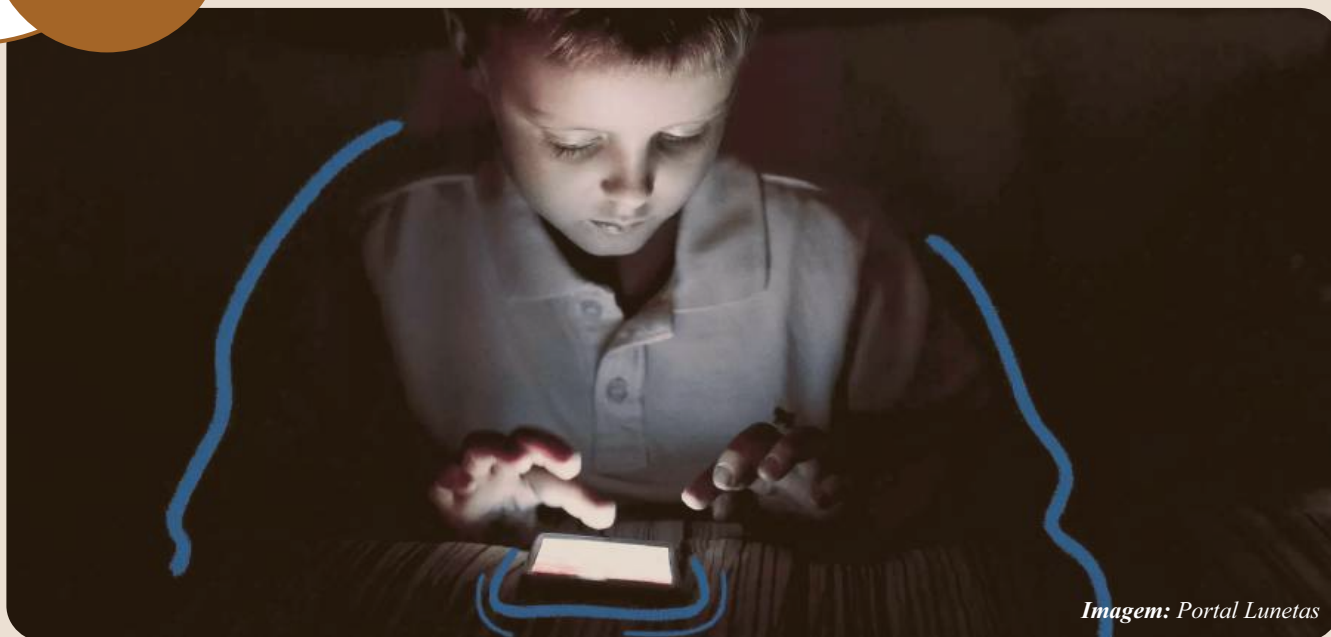
A liturgia proposta tirada do livro de Ezequiel que nos ensina “antes de ti formares dentro do ventre de sua mãe eu já ti conhecia e ti consagrei” e do Evangelho de João “não sois vós que me escolhestes, mas fui eu quem vos escolhi” vindo de encontro com a festa celebrada.

Agradecemos a Deus, porque é bom o tempo todo e nos escolheu, a Dom Edmilson que sempre nos incentivou, a nossos párocos, diretores espirituais e a todo clero, todos paroquianos, seminaristas, colegas da Escola Diaconal, aos Diáconos ordenados e a todo o povo de Deus presente e aos que nos acompanharam pela mídias sociais e a Radio e TV Vitoria, a Pascom pelo incentivo à estar todos os dias a estar a serviço da Santa Mãe Igreja e as pastorais sociais.

As queridas e amadas esposas Fernanda, Diana, Solange, Magaly, Arlete e Alessandra que durante todo este processo nos apoiaram e incentivaram.

*Pedimos humildemente vossas orações
e nos colocamos a serviço.*





Criança feliz, sem celular!

Os riscos dos Smartphones para crianças

Parece que o mundo finalmente está descobrindo algo que parecia claro, isto é, o uso indiscriminado de Smartphone por crianças e adolescentes é prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental. Quase um quarto dos países já proibiram os smartphones nas escolas e alguns estados brasileiros criaram restrições ao seu uso. É indiscutível que o emprego de tecnologias pode auxiliar no desempenho de tarefas escolares, porém o uso de celulares perdeu a sua função principal e está causando sérios problemas nas crianças. Queda do aprendizado, dificuldades de concentração, redução da interação social, insônia, depressão e ansiedade.

Felizmente o debate que discute o banimento do uso do celular no ambiente escolar ganha corpo e alguns países já proibem o seu uso. É o caso de França, Espanha, Grécia, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Itália e Suíça. No Brasil, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) está trabalhando num projeto para proibir o uso de telefones celulares em sala de aula em todas as escolas, devendo ser anunciado brevemente.

Menos celular mais qualidade. Estudos recentes realizados no Reino Unido mostram que a proibição dos celulares aumentou significativamente as notas dos alunos, especialmente entre aqueles que tinham menor desempenho. No Japão e na Coreia do Sul, os celulares são preparados com tecnologia especial para serem usados somente para fins pedagógicos, não permitindo o acesso às redes sociais. Em matéria exibida na Folha de São Paulo em 07/09/2024, os próprios alunos da escola Martin Luther King, no Rio de Janeiro, relataram significativa melhora, tanto no desempenho, como no relacionamento social, depois que deixaram o celular.

Proibição soa sempre como uma palavra pesada em relação à liberdade que a maioria das pessoas defende numa sociedade democrática. Mas no caso de crianças e adolescentes, o uso indiscriminado de tecnologias como smartphones, tem se tornado um assunto que envolve não só uma questão de desempenho escolar, mas sim, de saúde mental e física. Algo precisa ser feito com urgência e a mudança pode começar em casa com os adultos que são os modelos mais importantes.

Desconectando: Por que trocar a vida real que está se revelando à nossa frente por uma falsa experiência de mundo paralelo que a tela nos impõe? Evite o uso do celular na presença das crianças, priorize interações face a face e atividades que envolvam o mundo físico. Esteja sempre conectado, não com o celular, mas consigo mesmo e com o que acontece ao seu redor, afinal, essa é a única vida que importa: a vida real.



AGENDA DO BISPO

OUTUBRO 2024

1. **15h** – Missa Paróquia Santa Terezinha
20h – Missa Comunidade Divino Esposo

2. **09h30** – Codipa
14h30 – Atendimento Cúria

3. **09h30** – Conselho de presbíteros
20h – Missa paróquia Santa Mena

4. **09h30** – Atendimento Cúria
20h – Missa paróquia São Francisco – Gopouva

5. **12h** – Missa Catedral – Nascituro

6. **07h30** – Missa paróquia N. Sra. Aparecida – Jardim América
11h – Missa Comunidade N. Sra. Aparecida – Área Pastoral São Judas

7. **20h** – Missa paróquia N. Sra. Rosário

8. **12h** – Missa paróquia Santa Terezinha – Relíquias
20h30 – Celebração da Palavra – Catequese neocatecumenais – São José

9. **09h30 às 16h** – Reunião do Presbitério – Lavras
19h30 – Missa paróquia São Geraldo

10. **07h** – Seminário Propedêutico
09h30 – Reunião Casa Sacerdotal – Cúria
14h30 – Atendimento Cúria

11. **09h30** – Atendimento Cúria
15h – Seminário Lavras

12. **07h30** – Missa paróquia N. Sra. Aparecida – Cocaia
11h – Missa comunidade N. Sra. Aparecida – paróquia Sagrado coração de Jesus – Normandia

13. **11h15** – Missa Catedral – professores
19h – Crisma paróquia São Roque

15. **09h30** – Economato

- 15-20. • Visita Pastoral – Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Inocop

20. **16h30** – Palestra e Missa – 3ª etapa ECC – CDP

22. **14h30** – Atendimento Cúria
20h – Retorno da Visita Pastoral – Paróquia São Geraldo

23. **09h30** – Formadores da Escola Diaconal Cúria Diocesana
13h30 – Formadores do Seminário – Cúria
20h – Missa Paróquia São Judas – Jd. Alice

24. **09h30** – Atendimento Cúria
20h – Missa paróquia Santo Antonio Maria Claret

25. **12h** – Missa Catedral
16h – Encontro seminaristas 1º ano de Teologia – Lavras

27. **11h15** – Missa Catedral

28. **10h** – Missa Santuário São Judas
15h – Missa Comunidade São Judas – Área Pastoral São Judas
19h30 – Missa comunidade São Judas – paróquia N. Sra Aparecida – Cocaia

30. **14h30** – Atendimento Cúria
20h – Missa comunidade N. Sra de Fátima – paróquia N. S. Bonsucesso



Agenda Diocesana

OUTUBRO 2024

DATA	HORÁRIO	ORGANIZAÇÃO / ATIVIDADE	LOCAL
01-08/10	SEMANA NACIONAL DA VIDA E DIA DO NASCITURO 2024		
01/10	SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS - MEMÓRIA		
03/10	FESTA DE SANTA MENA		
04/10	SÃO FRANCISCO DE ASSIS - MEMÓRIA		
	22h	Vigília Diocesana - RCC	Catedral
05/10	NOSSA SENHORA STELLA MARIS		
	07h	Formação ECC	CDP
	12h	Missa do Nascituro	Catedral
	15h	Reunião Pastoral Carcerária	Par. São Paulo - Sarutaiá
07/10	NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - MEMÓRIA		
08/10	DIA DO NASCITURO		
09/10	09h30	Reunião do Presbitério	Seminário-Lavras
10/10	07h	Encontro com Bispo	Seminário-Lavras
	09h30	Reunião Conselho Casa Sacerdotal	Cúria Diocesana
11/10	15h	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário-Lavras
12/10	NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA		
	08h	Festa das Crianças-Neocatecumenato	CDP - Todo
13/10	07h	Congresso Diocesano da RCC	CDP - Todo
15/10	09h30	Conselho Econômico-Economato	Cúria Diocesana
18-20/10	07h-19h	ECC- Terceira Etapa	CDP - Todo
19-20/10	14h-19h	Incendeia Juventude - RCC	Catedral e Colégio Progresso
20/10	DIA MUNDIAL DAS MISSÕES		
23/10	09h30	Reunião de Formadores Escola Diaconal	Cúria Diocesana
24/10	SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET		
25/10	09h30	Reunião da Comissão de Liturgia	Cúria Diocesana
26/10	15h	Encontro Diocesano - COMIDI	Centro Social Santa Rita
	16h	Ministros Eucaristia - Retiro	Foranias Bonsucesso e Fátima
27/10	15h	Encontro Vocacional Masculino	Seminário - Lavras
28/10	SÃO SIMÃO e SÃO JUDAS TADEU - Apóstolos - Festa		

Aconteceu

10ª Romaria Diocesana - Aparecida/SP



Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedegarulhos.org.br



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS